

# Existencialismo Metafísico

## 1 – O Pensamento Científico

A construção do conhecimento é feita pela representação da realidade. O instrumento para construção deste conhecimento pode ser a razão, o empirismo, as emoções e fé em escrituras ditas sagradas. O antigo pensamento religioso tinha o monopólio do conhecimento, pois abarcava todos os sistemas de pensamento.

No entanto, as teologias infantis levaram todos os campos do conhecimento a se libertarem das religiões. A história, a arqueologia, a filologia, a mitologia perceberam que os livros sagrados não são divinos e nem mesmo revelações divinas. É sim uma colcha de retalhos, onde culturas antigas forneceram fragmentos para outras culturas em formação.

Teólogos biblistas pregavam poucos milhares de anos de existência da vida e do mundo, através da contagem das gerações dos patriarcas bíblicos. A geologia afirmou que a terra tem milhões anos de existência. Já a astrofísica data de bilhões de anos de existência da Terra e do Universo. A física e a astronomia tiraram a Terra do centro do universo bíblico. A biologia tirou a criação especial do homem e inovou com o evolucionismo.

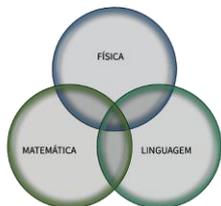
As artes pegaram carona na onda de libertação e tiveram sua autonomia. A arte saiu das religiões, mas as religiões não saíram da arte. As religiões adotam arte sacra como forma de hipnotizar os crentes, mas a arte profana se diverte com a infantilidade teológica.

A filosofia busca a representação da realidade através da razão; a ciência, através da experimentação; a religião, através da revelação; e a arte, através da emoção. Mas a ciência sempre bebeu da fonte dos filósofos gregos. Platão e Ari desenvolveram conceitos como sujeito e objeto, identificaram o princípio da causalidade e desenvolveram métodos e raciocínios como a classificação, a dialética, o silogismo, o indutivo e o dedutivo. Dedução e indução estão no centro do procedimento metódico de construção do saber.

O império romano submeteu a Grécia, assumiu o poder e abandonaram o pensamento abstrato em favor do pragmatismo. Depois a igreja unifica a Europa e adapta o pensamento filosófico a sua teologia. O Renascimento desloca o pensamento do teocentrismo para o antropocentrismo. O pensamento científico volta com Copérnico, Galileu, Descartes e Newton. A observação empírica toma força. A realidade deve ser submetida a observação empírica e depois ser mensurada pela matemática. A experimentação permite a comprovação do conhecimento.

A matemática toma posição central na ciência. Teorias científicas exigem linguagem matemática, apesar da natureza da matemática ser desconhecida pela ciência. Temos um paradoxo aqui. O homem costuma dividir a realidade em natural e artificial, mas não entende como a matemática atinge até o mundo criado pela mente humana, como negócios e finanças. Realmente o universo é regido pela matemática, até aquele produzido pela mente humana.

Este paradoxo científico nunca existiu na filosofia. Platão e Pitágoras já exaltavam a matemática há milênios atrás. Pitágoras via números em tudo, em todos e eles regem a harmonia do cosmo. Platão localizou a matemática no mundo das ideias eternas. A matemática, localizada no mundo metafísico, é o conhecimento supremo da



## Existencialismo Metafísico

existência.  $2 + 2 = 4$ , independentemente do tempo, espaço e do mundo físico. Esta equação não é conhecimento empírico, mas sim abstrato e lógico. Logo a matemática pertence a algum mundo metafísico. Ela não é uma ciência autônoma como pensam alguns, mas o instrumento de todas as ciências.

Mesmo entre cientistas, a matemática ganhou lugar especial no mundo metafísico. Galileu acreditava que ela era uma espécie de linguagem de Deus. Para entender o universo e Deus era só entender a matemática. A autoria divina da matemática chocou com a ideia de autoria divina da Bíblia, pois equações matemáticas retiraram a Terra do centro do universo. Galileu teve que desdizer o que disse para não ser queimado.

Na mesma época do italiano Galileu, só que na França, Descartes une álgebra e geometria e alarga o poder da matemática. Cientistas, estatísticos e economistas hodiernos trabalham com a geometria analítica. Tal ideia possibilitou a aplicação da matemática em quase tudo. Newton embarcou nesta ideia, equacionou as leis basilares da mecânica, descreveu o movimento dos planetas. Ele ligou a Terra com o universo e colocou os dois sobre a autoridade da matemática. A ciência ganha autonomia e separa da filosofia, apesar da filosofia sempre estar lado a lado com a matemática.

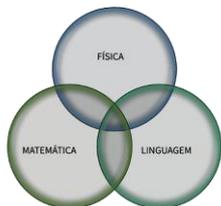
O triunfo da matemática nas ciências físicas permitiu seu emprego nas ciências biológicas, humanas e sociais. Estatística e probabilidade foram os instrumentos para as novas ciências lutar contra o acaso e calcular as possibilidades de resultado. A economia, o esporte e outras atividades sociais têm base nestes dois entes matemáticos, leva a ideia de quantidade para as ciências sociais. A matemática seria a linguagem da natureza e também a linguagem do homem.

Nesta esteira, o conhecimento científico passa exigir objetividade, o sujeito do conhecimento deve se afastar e controlar o objeto do conhecimento para não influenciar a pesquisa. Esta deve permitir a prova de experimentação, possibilitando teste posterior que demonstre a precisão. Ou seja, a ciência tem que ser quantitativa para que experiências posteriores nas mesmas condições possam reproduzir a mesma quantidade. As leis estão inscritas na natureza, o conhecimento positivo é determinista.

Neste sentido, a metodologia científica exige um caminho para resultado. Inicia com a hipótese, uma suposição preliminar sobre uma série de observações. Ela é criada inicialmente para explicar um fenômeno. Posteriormente ela deve ser testada em condições controladas, para confirmar ou confrontar a hipótese. Para embasar uma teoria sólida, os resultados destes testes devem ser os mesmos, depois de repetidas vezes.

Enraizada no conhecimento, a ciência atinge a glória no século XIX com o positivismo e o evolucionismo. As ciências naturais passam a ter aplicação na prática. A filosofia perdeu a supremacia e passou ser um anexo da ciência. Quase todos objetos de estudo tradicionalmente da filosofia transmigraram para as ciências, como a política, a ética, a psique, liberdade, igualdade, entre outros. O idealismo e até mesmo o racionalismo perderam força para o empirismo e realismo, numa disputa ideológica e estéril.

Todavia o pensamento positivista enfraqueceu no século passado. As ciências humanas tiveram dificuldade com seu objeto de estudo, possuidor de consciência e subjetividade. Da mesma forma, o sujeito do conhecimento também é um ator no



## Existencialismo Metafísico

cenário do conhecimento e submete sua pesquisa a seu pensamento. Esta subjetividade acaba influenciando sua pesquisa. Passa a se falar em objetivação da subjetividade. A ideia de lei, determinismo, perde força nas ciências humanas que podem apenas falar em tendências.

Depois das ciências humanas, a própria física também passou por uma mudança de paradigma, ao perceber sua limitação. Havia a teoria do átomo, apesar do mesmo não poder ser visto, mas conhecia-se a sua natureza. Em seguida as teorias do caos e da incerteza enfraquecem o determinismo e a ideia de lei. A física quântica desconsidera o determinismo (causa e efeito) para empregar a probabilidade. A física moderna demonstrou que é impossível prever o resultado de todo experimento.

Esta é uma síntese do pensamento científico, mas quais são as respostas científicas para as questões existenciais? De onde viemos? A ciência física encarregou de responder tais questionamento e tornou-se existencial.

Para ela, toda a matéria do universo estava no big-bang. Há cerca de 13,7 bilhões de anos, tudo era energia, condensada em um espaço mínimo. Neste momento surge a trindade científica: tempo-espaço-energia. Antes da grande explosão era o Nada, pois não havia tempo-espaço-energia. Foi desta explosão do Nada que veio o tudo, inclusive o amigo leitor, seu pai, sua mãe, seu cachorro e seu pé de cajá, e tudo que há no universo. Por que o Nada entediou e explodiu não se sabe.

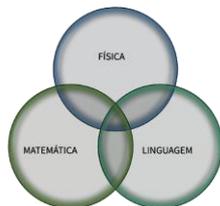
Desta explosão, o hidrogênio é a primeiro átomo a ser formar. Ele é o elemento mais simples da tabela periódica, composto de um elétron, um próton e um nêutron. Em seguida surgiu o hélio e depois o lítio. No big bang, somente estes três elementos foram formados. Os outros elementos também foram formados por outras explosões, mas desta vez no interior das estrelas, chamadas de supernovas.

A gravidade explode as estrelas, mas também produz outros elementos e planetas. Estes orbitam as estrelas que um dia vão explodir. Num destes planetas, a Terra, surgiu a vida, há cerca de 3 bilhões de anos depois. Nosso planeta, por “acaso” estava no lugar certo para surgir a vida. Sua distância do Sol é favorável ao estado líquido de água. A Lua e Júpiter, por sorte, também estão a uma distância certinha da Terra. Júpiter protege a Terra dos asteroides e a Lua faz contrapeso da Terra, permitindo a rotação da Terra e uma climatização favorável.

Em seguida, há 500 milhões de anos, animais e plantas se espalham pela Terra. Numa evolução magnífica, surge o homem. Há cerca de 180 anos, de uma linhagem não muito clara, surge o *Homo Sapiens*, seres humanos anatomicamente modernos. Ele passa pela aprendizagem coletiva, pela revolução agrícola e pela revolução industrial. Hoje estamos aqui, noutra revolução, a tecnológica.

Para a ciência oficial, estamos aqui depois inúmeros “golpes de sorte”. Alguns estudiosos chamam de limiares. Após a explosão inicial de sorte do universo, segue outras explosões estelares de sorte. Desta série de explosões estelares, fez surgir uma estrela, o Sol, que também vai explodir, mas que tem um planeta de sorte, por estar a uma distância perfeita do Sol, Júpiter e da Lua. Neste planeta, surge um oceano que contém um “sopão” de sorte, donde surgiu a vida. A vida espalha também pela terra, evolui, surge o homem, depois que uma catástrofe atingiu o planeta.

Entre um limiar e outro, há uma infinidade de acasos. A vida vem desta infinidade de “golpes de sorte”, mas a ciência não explica como uma substância



## Existencialismo Metafísico

inanimada de repente se transforma em uma coisa viva. Também não explica a expansão da vida de forma prodigiosa, há cerca de 500 milhões de anos atrás.

Passando para outra questão existencial, para onde vamos? O Sol tem ainda 5 bilhões de anos de vida, está se tornando mais quente e em um bilhão de anos, o Sol estará tão quente, os oceanos estarão secos e não haverá mais a vida. Teremos um final apocalíptico.

Então, o que somos? Uma máquina comandada pelo cérebro. Este é visto como usina de energia, uma máquina elétrica e química. Após comportamentos diversos, observa-se a atividade elétrica dos neurônios. Vale dizer, estudar o cérebro pela neurologia é implantar eletrodos na cabeça humana e mapear o cérebro, conforme registre atividade elétrica em comportamento produzidos.

Cientificamente podemos concluir que viemos de uma explosão depois do Nada. Somos uma máquina biológica. O Sol irá aquecer a Terra e vida deixará de existir. Voltaremos para o Nada. Numa frase: somos uma máquina entre dois nada. Ah, a ciência não é nada romântica, nada oferece em troca da fé cega!